



FENAGRI defende agricultura mais robusta em Mocambique

- Pág. 2 >>>>

Floresta do Miombo no mapa internacional

- Pág. 4 >>>>



Maragra retoma produção de cana

- Pág. 10 >>>>





FENAGRI defende agricultura mais robusta em Moçambique

O Presidente da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique FENAGRI, Hernani Mussanhane, manifestou-se favorável a um maior investimento nas tecnologias agrícolas, de modo a tornar o sector agrário nacional mais robusto e competitivo.

Numa entrevista concedida à cadeia de Televisão Miramar, Mussanhane, reiterou que Moçambique possui condições agro-ecológicas excelentes a altura de competir com qualquer país da região austral africana.

Moçambique é um produtor da cultura de arroz e pode muito bem vender o

arroz a vizinha África do Sul, que neste momento importa este cereal maioritariamente da Tailândia. Isso não está a acontecer porque neste momento a agricultura no nosso país carece de incentivos e investimentos sérios na área tecnológicas e infraestruturas para produção e escoamento, frisou.

A entrevista esteve focalizada ao tema sobre políticas fiscais e investimentos na agricultura, a luz do Pacote de Aceleração Económica PAE, o qual reduziu a taxa do IVA de 17 por cento para 16, e o imposto sobre o Rendimento das Pessoas e Colectivas IRPC, de 32 por cento para 10 por cento, nos secto-

res de agricultura, aquacultura e transportes urbanos.

O Governo defendeu que a lei visava melhorar a competitividade dos sectores de agricultura, aquacultura e transportes urbanos, tornando-os mais atractivos ao investimento privado, promovendo a competitividade destes sectores por via da redução de custos, nomeadamente, a redução do IRPC de 32 para 10 por cento, redução da taxa liberatória cobrada sobre os rendimentos de entidades não residentes em Moçambique, que prestam serviços a empresas agrícolas nacionais, de 20 por cento para 10 por cento e a eliminação da retenção na fonte da taxa de

20 por cento sobre juros de financiamentos externos, destinados a projectos agrícolas, a vigorarem até 31 de Dezembro de 2025.

A este propósito, Hernani Mussanhane, que é também membro do Conselho Directivo da Confederação das Associações Económicas de Moçambique CTA, explicou que este organismo sempre defendeu que a redução do IRPC vai estimular o sector empresarial nacional, colocando o sector privado na dianteira rumo ao desenvolvimento económico do país.

Por isso, e segundo disse, a CTA e o sector privado, no geral, sempre advogaram que esta medida governa-

mental não cobrisse apenas um período de três anos, ou seja, de 2022 a 2025, mas sim por 10 anos.

Desde o início que fomos discutindo com os nossos parceiros, como o Governo, com quem temos uma boa relação, no âmbito do diálogo público privado, que, para alcançarmos algum desenvolvimento significativo para o sector agrário, e para que esta media de redução do IRPC, tivesse impacto, nos precisaríamos que a sua vigência fosse por um período de 10 anos, explicou.

O entrevistado da TV Miramar, elucidou também que, quando a CTA sugeriu a medida, a ideia era incentivar o investimento nacional e estrangeiro, uma vez que Moçambique acabava de sair da pandemia da COVID, que afectou negativamente o sector empresarial, o que impunha que as empresas se adaptassem a nova realidade, o que requereria incentivos.

O outro aspecto também



relacionado com esta medida era o reinvestimento no sector agrário, uma questão que consideramos como sendo muito crítico. Ou seja, as empresas que já

estão a operar e a produzirem lucros, pegarem neste apoio que o Governo já está a dar e reinvestirem em tecnologias, e principalmente no agroprocessamento e no

processamento primário. Este era o nosso principal fundamento. Mas não era em três anos que iríamos atingir tal desiderato, disse o Presidente FENAGRI.

Incrementar financiamentos

Num outro desenvolvimento da mesma entrevista, Hernani Mussanhane, disse que a FENAGRI continua a ser favorável a um incremento dos financiamentos ao sector agrário.

Os nossos actuais índices de produção de arroz, por exemplo, são ainda muito baixos. Com investimentos sérios e robustos neste sector, Moçambique pode muito bem atingir uma cifra média de sete toneladas de arroz por hectare, como já acontece em países como o Brasil e a Tailândia.

A este propósito, Daniel Dimas, agricultor no distrito de Chokwe, em Gaza, disse que neste momento a produção de arroz naquela região é de 2 a 3 toneladas

por hectare.

O grande problema é que não existe uma orientação tecnológica, não há insumos nem investimentos em tecnologias agrícolas.

Preocupado com este quadro desolador, Mussanhane, deu a conhecer que, como sector privado sempre se defendeu a criação de um fundo para a produção agrícola e aumento da produtividade, exactamente para que o sector seja mais competitivo na região austral e no continente Africano.

Foi mais longe ainda, precisando que a FENAGRI defende políticas para o sector que não sejam de mandatos, mas sim políticas mais consistentes e duradouras.



Defesa da Floresta do Miombo entrou no mapa internacional

O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou, semana passada, que a defesa da Floresta do Miombo, de que dependem 300 milhões de pessoas na África Austral, “já entrou no mapa”, após a conferência internacional em Washington.

“Nós fazemos um balanço extremamente positivo do trabalho que fizemos. Estamos a criar bases, já não se fala só da Amazónia. Miombo já entrou no mapa”, afirmou Filipe Nyusi, que esteve em Washington, ao fazer o balanço da visita aos jornalistas.

“Sem deixar intervalo, agora é só seguir e seguir. Foi um tempo de trabalho bastante produtivo e, como disse, Miombo já é assunto e apelo a todos nós para continuarmos a proteger a natureza”, sublinhou.

Nyusi encerrou, na quarta-feira, a Conferência Internacional sobre o Maneio Sustentável e Integrado da Floresta do Miombo, que decorreu durante dois dias, em Washington, na qual os 11 países da África Austral que integram a Floresta do Miombo adoptaram a Carta de Compromisso para a defesa da área, a qual prevê um fundo a sediar em Moçambique.

A Floresta do Miombo cobre dois milhões de quilómetros quadrados e garante a subsistência de mais de 300 milhões de habitantes, constituindo o maior ecossistema de florestas tropicais secas do mundo, enfrentando também problemas de desflorestação.

O chefe de Estado avançou que, no âmbito de conservação ambiental, Moçambique “já mapeou 64 projectos de redução de emissões” e pretende “que o sector privado participe activamente no desenvolvimento de projectos



de carbono em floresta, agricultura e outros usos de terra, energia, indústria e gestão de resíduos”.

Filipe Nyusi destacou que Moçambique está “interessado em vender” a experiência nos projectos de mercado de carbono, recordando que foi o primeiro o país, em 2021, a receber pagamentos baseados na redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, no caso 6,4 milhões de dólares por reduzir 1,28 milhão de toneladas de emissões de carbono.

“Nós somos os primeiros no mundo que conseguimos. (...) Então, vender significa ir para Tanzânia, Malawi, Angola, e dizer que a nossa experiência foi assim”, afirmou.

O Governo espera mobilizar, após a conferência, investimentos para proteger a Floresta do Miombo estimados no plano de acção em 550 milhões de dólares, dos quais

154 milhões foram garantidos desde 2022.

Políticos e especialistas africanos e dos EUA debateram a sustentabilidade da Floresta do Miombo na conferência organizada por Moçambique, no quadro da aplicação das metas sobre mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

A conferência, organizada ainda pelo International Conservation Caucus Foundation e pela Wildlife Conservation Society, resultou da iniciativa do Presidente moçambicano, que, em Agosto de 2022, reuniu os líderes de outros dez países na “Declaração de Maputo sobre a Floresta do Miombo”, para promover uma abordagem comum na “Gestão Sustentável e Integrada das Florestas do Miombo e a Protecção da Bacia do Grande Zambeze», maior bacia transaccional da região.

Em Moçambique, as florestas cobrem quase metade do país, numa área de 34,2 milhões de hectares, dos quais 22,9 milhões, do Miombo, habitat de espécies animais ameaçadas é responsável pelo sequestro de carbono ou práticas de medicina tradicional.

Palavra suaíli para ‘brachystegia’, miombo é um género de árvore que inclui um grande número de espécies e uma formação florestal que compõe o maior ecossistema florestal tropical em África, sendo fonte de água, alimento, abrigo, madeira, geração de electricidade e turismo.

A população crescente e o conseqüente aumento da procura por terras agrícolas, combinados com o uso insustentável e extracção excessiva de recursos naturais em partes das florestas do Miombo, e os impactos das alterações climáticas, constituem, contudo, uma ameaça.



SEMENTES SEGURADAS DA PHOENIX

A sua machamba em segurança.



Seu campo segurado contra longas estiagens



Seu campo segurado contra grandes chuvas

A semente segurada garante que o produto possa receber **novas sementes** caso a sua machamba sofra devido a problemas causados pelo clima, como grandes chuvas e longas estiagens.

Como Registrar as suas Sementes:

1º PASSO	Entre no campo de mensagem, digite * e envie para 872108133 .	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar um pacote de semente. O registo está completo.
2º PASSO	O sistema vai perguntar em que língua quer proceder. Digite 1 para Português, 2 para Lomwe ou 3 para Chimanyica.	IMPORTANTE	Se não tiver mais pacotes para registrar, pode parar por aqui. Caso tenha mais pacotes por registrar, continua seguindo os passos 6 e 7 .
3º PASSO	Digite o código da sua senha e envie para o mesmo número. Esta senha será entregue pelo agrodealer assim que você efectuar a compra da semente.	6º PASSO	Digite * e envie para o número indicado.
4º PASSO	De seguida você deve digitar apenas o seu nome e apelido , depois enviar. Exemplo: João Langa (não é necessário digitar mais do que dois nomes).	7º PASSO	Digite o código do outro pacote de semente que pretende registrar.
5º PASSO	Na próxima mensagem você deve indicar o código do seu agrodealer ou, se for um produtor assistido pelo CLUSA PROMAC, o código do seu produtor líder do PROMAC . Se não sabe o código, pergunte ao agrodealer onde comprou a semente ou o seu produtor líder.	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar mais um pacote de semente.
		IMPORTANTE	Repita os passos 6 e 7 para cada novo pacote de semente que quiser registrar.

Em caso de dúvidas fale com o seu agrodealer.

Associações agrárias formadas em elaboração de planos de negócios



mercado, descrição do empreendimento, plano de produção e operacional, plano financeiro, plano de marketing, bem como sobre a avaliação de risco e avaliação estratégica.

De acordo com os formadores, os cursandos participaram de forma activa, demonstrando assimilação dos conteúdos partilhados. Segundo explicou, os mesmos traziam exemplos elucidativos, experiências vividas, acompanhadas no seu percurso profissional de forma dinâmica, tornando, deste modo, a formação rica em diversidades de experiências relevantes.

Refira-se que uma acção de género também foi realizada no mês de Março, na região norte.

Para a FENAGRI, este programa está alinhado com o Plano Estratégico da agremiação, o qual privilegia a capacitação das associações e demais operadores do sector, por forma a que estas se tornem mais robustas em toda a cadeia de valor agrária.

Membros de associações agrárias afiliadas a Federação das Associações Agrárias de Moçambique FENAGRI, bem como demais operadores do sector, na zona centro do país, beneficiaram, no passado mês

de Março, de uma formação via online, sobre a Elaboração de Planos de Negócio e Estudo de Viabilidade Económica e Financeira.

Trata-se de um programa de capacitações financiado pela Embaixada da Irlanda,

no nosso país, ao abrigo de um acordo rubricado com a FENAGRI.

OS 30 participantes desta acção formativa, dos quais 10 eram mulheres, foram capacitados em matérias como modelo de negócio, análise de

Parceiros



Falta de frutos silvestres e tubérculos agrava fome em Caia

A população do distrito de Caia, em Sofala, enfrenta a falta de frutos silvestres e de tubérculos aquáticos, que têm sido a alternativa à escassez alimentar provocada pela seca, devido ao fenómeno El Niño, disseram as autoridades.

“Estamos com défice alimentar e é natural que as pessoas digam que não têm comida”, porque o fenómeno El Niño provocou uma seca que afectou os campos agrícolas, disse Nobre dos Santos, administrador de Caia, em declarações aos jornalistas.

Mais de 200 mil pessoas estão a passar por uma crise alimentar em Caia e a época agrícola está perdida, devido à seca, causada por aquele fenómeno climático, acrescentou.

“Para fazer face à escassez de alimento e aproveitando a queda da chuva, o Governo distribuiu aos camponeses, sementes resilientes”, avançou.

O administrador de Caia



admitiu que as autoridades não dispõem de sementes resilientes suficientes para distribuir pelos camponeses.

Líderes comunitários de Caia relataram que há famílias que não conseguem to-

mar, pelo menos, uma refeição diária, devido à falta de comida.

Pedro Joaquim, líder comunitário, disse que a crise alimentar afecta os camponeses de Caia, há cerca de

um ano, porque os campos foram arrasados pelo ciclone Freddy e agora pelo El Niño.

“Temos crise de fome ao nível do distrito. As nossas machambas [campos agrícolas] não têm nada”, afirmou.

Cerca de 3,3 milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar em Moçambique, devido à seca e inundações, disse, em Março, a secretária executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), Leonor Mondlane.

“Neste momento, temos um estudo, pós-choque, de 2023, que estimou em cerca de 2,3 milhões de pessoas que estão em insegurança alimentar e projectou, até Março, 3,3 milhões”, afirmou Mondlane, sobre o total de pessoas actualmente nessa situação.





IIAM prestes a libertar milho geneticamente modificado

O Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) está prestes a libertar variedades de milho geneticamente modificado, o que marca um processo investigativo de 16 anos.

A directora-geral do IIAM, Zélia Menete, revelou esta informação, na terça-feira (16), na província de Nampula, e afirmou que falta apenas a autorização das entidades competentes.

“O que estamos a tentar fazer aqui é o melhoramento de várias culturas. No caso do milho, temos já essas variedades prontas para libertar para o ambiente, mas isso agora depende da Autoridade Nacional de Biossegurança de Moçambique, no Ministério da Ciência e Tecnologia. Já submetemos os relatórios e estamos à espera da aprovação para libertar estas variedades no ambiente”, declarou.

A fonte adiantou que os ensaios foram conduzidos no distrito de Chókwè, província de

Gaza, Lichinga, (Niassa) e Ribáuè, (Nampula) com variedades que mostraram desempenho diferente, dadas as condições agro-ecológicas desses locais, mas com potencial para que num hectare possam atingir um rendimento na ordem de quatro a cinco toneladas de milho, ao invés de uma tonelada como acontece actualmente.

O desenvolvimento das novas variedades, segundo a fonte, procura responder aos problemas de baixo rendimento do milho frequentemente colocados pelos próprios produtores.

“A nível nacional estamos à volta de 900 quilos ou uma tonelada por hectare, enquanto noutros países da nossa região produzem cinco, oito ou dez toneladas por hectare. Da investigação, verificou-se que os principais limitantes são o ataque por doenças e pragas ao milho, baixa precipitação e ainda a disponibilidade de semente certificada para o agricultor trabalhar”,

anotou a fonte citada pela AIM.

Contudo, Menete não descarta a possibilidade de os agricultores comerciais com envergadura financeira mais forte optarem por continuar a usar variedades não geneticamente modificadas.

Sobre as críticas contra o uso de organismos geneticamente modificados (OGM), a directora-geral do IIAM defende a necessidade de balançar as vantagens decorrentes. Aliás, em Moçambique já se consomem produtos com essas características, há vários anos.

“Não somos uma ilha, há muitos outros países que estão no mesmo caminho; então, queremos encontrar soluções para melhorar o rendimento, aumentar a produtividade por hectare em vez de produzir uma tonelada, queremos chegar a dez”. Menete explicou também que a investigação olha para os aspectos que concorrem para as mudanças climáticas.

“Diminuir o desmatamento,

uso de pesticidas que prejudicam o ambiente, com as mudanças climáticas vamos ter chuvas erráticas e neste momento enfrentamos, além do fenómeno e El Niño, a seca”, elaborou.

Concluiu afirmando: “estas variedades e outras que são mais resilientes podem garantir que Moçambique, a África Austral, deixe de ser dependente de importações modificadas”.

Os organismos e alimentos geneticamente modificados são plantas, animais ou micróbios cujo genoma (ADN), foi modificado com recurso a engenharia genética para favorecer a expressão de características desejadas ou a geração de produtos biológicos desejados.

Em Moçambique existe um regulamento de biossegurança relativo à gestão de organismos geneticamente modificados (OGM), que toma em conta os riscos de saúde e ambientais, assim como o controlo de questões comerciais.



Conferência Anual do Sector Privado
Investimentos e Negócios em Ambiente das Medidas de
Aceleração Económica: **Desafios e Oportunidades**

**15-17
MAIO**

Centro Internacional de
Conferências Joaquim
Chissano



BENEFÍCIOS DE PARTICIPAÇÃO NA CASP

- Rede de contactos com investidores diversos e oportunidade para estar presente em todas as cadeias de valor dos sectores produtivos;
- Informações específicas de nichos de mercados nacional e internacional;
- Interação com potenciais parceiros e clientes;
- Obtenção de informações de financiamentos adequados à sua empresa.

Chamada de Projectos para Sala de Negócios

Financiamento Disponível:
USD 250 Mil - USD 10 Milhões

Um dos Pilares da XIX CASP são as Sala de negócios, um fórum de promoção de investimentos, onde os proponentes de projectos irão interagir com grandes instituições financeiras de desenvolvimento, fundos de investimento, capital venture, bancos e investidores com interesse específico de investir em Moçambique.

SECTORES ELEGÍVEIS

Indústria; Agricultura e pecuária; Energias, com destaque para as de fontes renováveis; Saúde; TICs; Infra-estruturas; e Construção Civil.

REQUISITOS PARA SUBMISSÃO

- Empresa devidamente registada em Moçambique;
- Perfil corporativo da empresa;
- Breve Apresentação do Projecto;
- Preenchimento do formulário de submissão.

Link para submissão de projectos
<https://bit.ly/3SVQola>

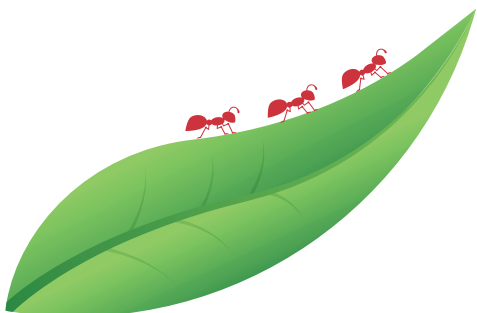
Link para participar na XIX CASP
<https://fimap.co.mz/>

PRODUTOS DISPONÍVEIS

- Empréstimos para fundos alheios (Debt);
- Empréstimos para fundos próprios (Equity);
- Garantias;
- Linhas de Crédito para repassagem à operadores económicos;
- Seguro de Crédito;
- Participação de capital;
- Outros.



Parceiros





IIAM
Instituto de Investigação Agrária de Moçambique



FENAGRI
Federação Nacional de Associações
Agrárias de Moçambique

Dia de Campo

Maneio da cultura de Batata Reno

Capacitação de produtores para o aumento da produção e produtividade da Batata Reno.

8 & 9 de Maio de 2024

Local: IIAM Estação Agrária de UMBELUZI
Início: 8:30 Horas

Parceiro
institucional

Parceiros





Maragra retoma produção de cana

Açucareira da Maragra, no distrito da Manhiça, província de Maputo, retoma a produção da cana sacarina, após um ano de paralisação das actividades,

na sequência da destruição do canavial, pelas cheias registadas em Fevereiro do ano passado na província de Maputo.

Para a presente época a segunda maior indústria de

produção do açúcar na província de Maputo, espera alcançar uma produção de cerca de 100 mil toneladas da cana-de-açúcar, segundo a RM.

Camponeses em Maúa arrecadam milhões na venda de produtos agrícolas

Camponeses do distrito de Maúa, no Niassa, vão arrecadar mais de cem milhões meticais na comercialização de cinco mil toneladas de produtos de rendimento e alimentares.

Segundo a RM, desta quantidade de produtos, o destaque vai para o tabaco, gergelim, soja, algodão, cereais, hortícolas e tubérculos.

O Administrador do distrito de Maúa explicou que o distrito é potencial na produção de culturas de rendimento, daí o optimismo no alcance da meta.

Omar Sulaimane apela a



população para a criação de reservas alimentares, por formas a evitar o registo de bolsa de fome, decorrentes da comercialização desordenada.

Para a presente campanha

agrária o distrito de Maúa, prevê colher cento e oitenta mil toneladas de produtos alimentares e de rendimento, numa área de mais de vinte e sete mil hectares lavrados.



FENAGRI

Visão

Ser uma referência na implementação de tecnologias de produção, agro-indústria e fornecimento de serviços especializados aos seus associados.

Missão

- » Promover o desenvolvimento do sector agrário do País;
- » Defender e representar a categoria económica do sector de agronegócio e agro-indústria, inspirando-se na solidariedade, social, na livre iniciativa, no direito da propriedade, na economia do mercado e nos interesses do País;
- » Coordenar a actuação das associações e produtores agrários, principalmente na busca de soluções para as questões relativas às actividades do sector;
- » Estimular as associações e produtores agrários para projectos que viabilizem o desenvolvimento económico e resiliente do sector;
- » Buscar através da assistência técnica, aumento da produção e da produtividade das pequenas, médias e grandes empresas agrárias, mediante a adopção das tecnologias apropriadas.

Valores

Em todas suas actividades a FENAGRI é guiada pelos seguintes princípios:

- » Confiança
- » Lealdade
- » Inclusividade
- » Integridade
- » Inovação
- » Excelência
- » Liberdade intelectual
- » Essência
- » Respeito
- » Responsabilidade individual e colectiva;
- » Profissionalismo
- » Transparência

Seca dificultará acesso a comida a quase 55 milhões de africanos

Quase 55 milhões de pessoas, na África Ocidental e Central, terão dificuldades em alimentar-se na estação seca, de Junho a Agosto, segundo um estudo divulgado, semana passada, pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas. O estudo, desenvolvido em Março pelo Cadre Harmonisé e divulgado pelo Comité Interestatal Permanente de Controlo da Seca no Sahel, mostra que houve um aumento de quatro milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar em comparação aos números previstos em Novembro de 2023.

"A situação é particularmente preocupante no norte do Mali, afectado por conflitos, onde se estima que 2.600 pessoas poderão passar por uma situação de fome catastrófica", referiu o PAM em comunicado.

Segundo o estudo, houve uma mudança nos factores que conduzem à insegurança alimentar na região.

"Desafios económicos como a desvalorização da moeda, o aumento da inflação, a estagnação da produção e as barreiras comerciais agravaram a crise alimentar, afectando as pessoas em toda a região, sendo a Nigéria, Gana, Serra Leoa e Mali os mais afectados", declarou.

Os preços dos principais cereais continuam a aumentar em toda a região, de 10% a mais de 100%, em comparação aos últimos cinco anos, devido à in-



flação monetária, aos custos dos combustíveis e dos transportes, às sanções da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e às restrições aos fluxos de produtos agro-pastoris, explicou.

"A inflação monetária é um dos principais factores de volatilidade dos preços no Gana (23%), Nigéria (30%), Serra Leoa (54%), Libéria (10%) e Gâmbia (16%)", sublinhou.

Segundo o PAM, a África Ocidental e Central continuam fortemente dependentes das importações para satisfazer as necessidades alimentares da po-

pulação.

"A produção de cereais para a campanha agrícola de 2023-2024 revela um défice de 12 milhões de toneladas, enquanto a disponibilidade per capita de cereais diminuiu 2% em comparação à última campanha agrícola", salientou.

A subnutrição nestas regiões é "alarmantemente elevada", com 16,7 milhões de crianças com menos de 5 anos gravemente subnutridas, e mais de dois em cada três agregados familiares incapazes de pagar uma alimentação saudável, segundo o PAM.

Além disso, oito em cada 10 crianças entre os 6 e os 23 meses

não consomem o número mínimo de alimentos necessários para um adequado crescimento e desenvolvimento. Os preços elevados dos alimentos, o acesso limitado aos cuidados de saúde e os regimes alimentares inadequados são os principais factores de desnutrição aguda nas crianças com menos de 5 anos, nos adolescentes e nas mulheres grávidas, acrescentou.

Em algumas zonas do norte da Nigéria, a prevalência da desnutrição aguda em mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos atinge os 31%, afirmou.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique

Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito - Porta n.º 21880,

Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz

EDITOR:

Jaime Cuambe

REVISÃO:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

Aida Mangue & Sulemane Coleta

CONTEÚDOS FOTOGRÁFICOS:

Octávio Queface